

Daniel Coelho<sup>1</sup>  
UFS

Nesta edição, *Clínica & Cultura* traz um total de nove textos, sendo seis estudos teóricos, dois relatos de pesquisa e uma tradução.

Na seção de estudos teóricos, destacamos a presença da intersecção entre a clínica e áreas afins, tais como a filosofia, os estudos históricos, a antropologia e, mesmo, a economia e a literatura. Todos os artigos dessa seção, mais ou menos intensamente, situam-se nessa intersecção, por diversas vias, das quais podemos destacar dois eixos principais. O primeiro se estabelece tendo como ponto de partida a psicanálise; o segundo tem como referência a clínica fenomenológica-existencial.

No primeiro eixo, Marina Vahle e Elder Magno Santos promovem um diálogo entre Freud e Foucault, no sentido de mapear as críticas do segundo ao primeiro, em *A vontade de saber*, apontando possíveis caminhos de uma réplica de Freud a tais críticas. Maria Isabel Fortes trabalha sobre o tema da passagem do tempo, apontando aproximações e diferenças entre o discurso nietzschiano e o discurso freudiano, a respeito do problema, para articular, ao fim do texto, tempo, castração e finitude. Teresa Cristina Carreiro, por sua vez, promove uma discussão ampla, a respeito da clínica no mundo contemporâneo, com referências que vão da antiga arte japonesa a Ehreberg e seu sujeito cerebral, passando por Freud, Foucault e Sartre. Souto, D'Agord e Sgaroni investigam os conceitos de gozo e mais-de-gozar na obra de Lacan, buscando mapear suas origens na obra freudiana e apontando a homologia entre o mais-de-gozar e a mais-valia de Marx.

No segundo eixo, Cristine Mattar e Ana Maria Feijoo apresentam uma análise do personagem Johannes, de Kierkegaard, como exemplo maior de um eu marcado pela fugacidade e pela transformação, nas quais as autoras apontam a sede dos problemas psíquicos da atualidade. Danielle Santos, por sua vez, promoverá uma discussão a respeito da ética no contexto da clínica psicológica, se utilizando, para tal, das obras de Heidegger.

Na seção de relatos de pesquisa, Parise e De Antoni investigam as práticas psicológicas na atenção primária à saúde, constatando aí a ampliação do escopo de tais práticas, que perpassam a clínica, a saúde mental e a intersectorialidade, assim como a influência da formação dos profissionais na constituição delas. Já Geraldini e Prado Filho investigam a emergência no monitoramento eletrônico no sistema prisional

---

<sup>1</sup> Professor adjunto IV no departamento de psicologia da UFS; professor permanente do Núcleo de pós-graduação em psicologia social da UFS; psicanalista; editor de *Clínica & Cultura*. E-mail: daniel7377@gmail.com

brasileiro, acompanhando, por meio de pesquisa documental, os projetos pilotos e as discussões jurídicas da questão, entre os anos de 2006 e 2009, apontando nisso uma atualização, e não um rompimento, em relação à lógica do encarceramento.

Na seção de traduções, Henriques e Birman apresentam “Elementos para uma apreensão clínica da psicose ordinária”, de Jean-Claude Maleval. No texto, Maleval discute a noção lacaniana de “estrutura psicótica”, atualizando sua potência disruptiva ao analisar casos em que, apesar de não haver desencadeamento, existem elementos que apontam claramente para a psicose. O texto é precedido de uma apresentação na qual os tradutores discutem as diferenças entre a clínica psiquiátrica e a clínica psicanalítica, assim como um pequeno histórico da noção de psicose ordinária.